O diário de bordo do médico-residente

Lucas Schreiner¹, Gustavo Salata Romão²,
Sheyla Ribeiro Rocha³, Agnaldo Lopes da Silva Filho⁴

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

3. Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

4. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Conflitos de interesse:

Nada a declarar.

Autor correspondente:

Lucas Schreiner
Av. Ipiranga, 6.681, Partenon, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
schreinerlucas@hotmail.com

Como citar:

Schreiner L, Romão GS, Rocha SR, Silva Filho AL.
O diário de bordo do médico-residente.
Femina. 2022;50(3):148-9.

INTRODUÇÃO

O registro individual de experiências práticas realizadas faz parte da rotina de muitos residentes em Ginecologia e Obstetrícia brasileiros. Resgatar as informações do número de partos ou histerectomias realizados ao longo da formação impulsiona o residente a preencher seu próprio diário de bordo. Não há dúvida de que a quantidade e a qualidade das experiências vividas pelos residentes ao longo do programa são peças-chave para uma formação de qualidade, portanto a participação dos supervisores na construção e análise desse diário de registro individual, ou *logbook* do residente, é uma importante prática pedagógica para a qualificação dos egressos e do próprio programa.⁽¹⁾

LOGBOOK

O *logbook* (ou diário de bordo) é o registro de todos os procedimentos realizados pelos residentes e validados por seus supervisores ao longo do programa de residência médica. Ele é uma exigência de órgãos reguladores da formação dos especialistas em diversos países, como o Canadá,⁽²⁾ os Estados Unidos⁽³⁾ e diversos países europeus.⁽⁴⁾

Os registros dos *logbooks* são utilizados para o credenciamento (e recredenciamento) dos programas de residência e certificação dos especialistas em muitos países. Mediante a análise dos registros, é possível verificar se o programa propicia ao residente as oportunidades suficientes para adquirir as competências esperadas para a formação do especialista.⁽⁵⁻⁷⁾

A construção e o armazenamento dos registros podem ser feitos no papel ou no formato eletrônico. Periodicamente, após o registro do residente, o supervisor que participou da atividade em questão deve validar tal informação no *logbook* do residente. Quando é utilizado o *logbook* eletrônico, o residente e os preceptores realizam seus registros e validações de forma independente, após o acesso individual ao sistema.⁽¹⁾

O *logbook* desempenha importante papel na autoavaliação do residente. Uma vez que nele estão descritos os procedimentos de cada área de conhecimento, o próprio residente pode identificar as atividades práticas que ainda não executou no estágio em curso. O residente pode também debater com seu supervisor as estratégias para atingir o seu aprendizado ao longo do programa.^(8,9)

A análise do *logbook* pelos preceptores permite verificar se os objetivos do treinamento foram alcançados, identificar lacunas de aprendizagem e elaborar um plano de ações para sanar o déficit na formação do especialista.^(8,10,11)

Os supervisores podem usar o *logbook* para quantificar as atividades desenvolvidas durante todo o programa de residência, uma vez que não estão presentes em todos os campos de estágio. A análise do conteúdo permite ao supervisor um diagnóstico mais preciso da estrutura educacional oferecida, identificando fortalezas e fragilidades e verificando se todos os residentes atingiram os requisitos mínimos exigidos no final do treinamento.^(8,12,13)

Sendo o *logbook* um recurso utilizado para documentação e registro dos atendimentos e procedimentos realizados pelo residente, sua elaboração deve ser orientada pela Matriz de Competências e pelas Atividades Profissionais Confiabilizadoras – APCs (do inglês *Entrustable Professional Activities*, EPAs) – da especialidade.⁽¹⁾

No Rio Grande do Sul, a Sogirgs (Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Rio Grande do Sul – federada da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia [Febrasgo]) disponibilizou, no ano de 2021, sua primeira versão de *logbook* eletrônico dentro do próprio aplicativo da federada e atualmente vem disseminando a importância da adesão à ferramenta entre os supervisores de programas e seus residentes.

A Febrasgo recentemente construiu seu *logbook* extraíndo os procedimentos a serem registrados da própria matriz de competências que havia sido previamente revisada e adotada pelo Ministério da Educação como referência para a especialidade.

A adoção do *logbook* por um grande número de programas no país, com a divulgação de seus números globais, permite aos egressos da escola de Medicina expectativas formativas mais precisas em relação aos programas aos quais pretendam se candidatar para realizar a residência médica.⁽¹⁴⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *logbook* é um recurso valioso para treinamento, supervisão e autoavaliação do residente e para avaliação dos próprios programas. O sucesso na implementação do *logbook* nos Programas de Residência em Ginecologia e Obstetrícia depende do seu alinhamento com a Matriz de Competência da Especialidade e da sensibilização e capacitação de preceptores, supervisores e residentes dos programas.

REFERÊNCIAS

- Romão GS, Rocha SR, Schreiner L, Silva Filho AL. Logbook, portfólio e auditoria de prontuários. In: Romão GS, Sá MF, Fernandes CE, Silva Filho AL, editores. Residência médica: ensino e avaliação das competências. Barueri: Manole; 2022. p. 439-44.
- Harris KA, Frank JR. Competence by design: reshaping Canadian medical education. Ottawa: Royal College of Physicians and Surgeons of Canada; 2014.
- Swing SR. Assessing the ACGME general competencies: general considerations and assessment methods. Acad Emerg Med. 2002;9(11):1278-88. doi: 10.1111/j.1553-2712.2002.tb01588.x
- Van der Aa JE, Goverde AJ, Scheele F. Improving the training of the future gynaecologist: development of a European curriculum in Obstetrics and Gynaecology (EBCOG-PACT). Facts Views Vis Obgyn. 2018;10(1):1-2.
- Hall EF, Raker CA, Hampton BS. Variability in gynecologic case volume of obstetrician-gynecologist residents graduating from 2009 to 2017. Am J Obstet Gynecol. 2020;222(6):617.e1-e8. doi: 10.1016/j.ajog.2019.11.1258
- Guntupalli SR, Doo DW, Guy M, Sheeder J, Omurtag K, Kondapalli L, et al. Preparedness of obstetrics and gynecology residents for fellowship training. Obstet Gynecol. 2015;126(3):559-68. doi: 10.1097/AOG.0000000000000999
- Cadish LA, Fung V, Lane FL, Campbell EG. Surgical case logging habits and attitudes: a multispecialty survey of residents. J Surg Educ. 2016;73(3):474-81. doi: 10.1016/j.jsurg.2015.09.007
- Schuttpelz-Brauns K, Narciss E, Schneyinck C, Bohme K, Brustle P, Mau-Holzmann U, et al. Twelve tips for successfully implementing logbooks in clinical training. Med Teach. 2016;38(6):564-9. doi: 10.3109/0142159X.2015.1132830
- Murray E, Alderman P, Coppola W, Grol R, Bouhuijs P, van der Vleuten C. What do students actually do on an internal medicine clerkship? A log diary study. Med Educ. 2001;35(12):1101-7. doi: 10.1046/j.1365-2923.2001.01053.x
- Deane RP, Murphy DJ. Student and staff experiences of attendance monitoring in undergraduate obstetrics and gynecology: a cross-sectional survey. Adv Med Educ Pract. 2016;7:233-40. doi: 10.2147/AMEPS99447
- Blake K. The daily grind – use of log books and portfolios for documenting undergraduate activities. Med Educ. 2001;35(12):1097-8. doi: 10.1046/j.1365-2923.2001.01085.x
- Fehr D, Rein D, Fehm T, Fleisch M. Working and training conditions of gynecology residents in North Rhine-Westfalia, Germany. Geburtshilfe Frauenheilkd. 2014;74(2):161-6. doi: 10.1055/s-0033-1360221
- Loneragan PE, Mulsow J, Tanner WA, Traynor O, Tierney S. Analysing the operative experience of basic surgical trainees in Ireland using a web-based logbook. BMC Med Educ. 2011;11:70. doi: 10.1186/1472-6920-11-70
- Gómez Díaz CJ, Luna Aufroy A, Rebase Cladera P, Serra Pla S, Jurado Ruiz C, Mora López L, et al. Surgical electronic logbook: a step forward. Cir Esp. 2015;93(10):651-7. doi: 10.1016/j.ciresp.2014.05.004